

sobre tudo

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA

Juliana Geraldi Yamaguti⁶⁸

História oral na sala de aula, publicado em 2015 pela Editora Autêntica, é de autoria de Ricardo Santhiago e Valéria Barbosa de Magalhães. Santhiago é historiador, comunicólogo e professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Seu trabalho interdisciplinar concentra-se nas áreas de história pública e história oral, comunicações e artes, teoria e metodologia de pesquisa. Autor e organizador de diversas obras, dentre as quais se destacam os livros *Solistas dissonantes: história (oral) de cantoras negras* (2009), *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral* (2011), *História oral na sala de aula* (2015) e *História pública no Brasil: sentidos e itinerários* (2016). Magalhães é socióloga e doutora em história social, é professora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP). Desenvolve pesquisas e realiza orientações nos seguintes temas: imigração; migrações; história oral; memória de bairros; migrações dos estados do Nordeste para São

⁶⁸ Mestre em Sociologia. Cientista Social. Professora efetiva de Sociologia para o Ensino Médio na Rede Pública Estadual de Santa Catarina. Contato: julianageraldi2003@yahoo.com.br

Paulo; memória da Zona Leste da cidade de São Paulo e brasileiros nos Estados Unidos. Autora do livro *O Brasil no sul da Flórida: subjetividade, identidade e memória*; co-autora do livro *História oral na sala de aula*; organizadora do livro *História oral e migrações: método, memória e experiências*; co-organizadora dos livros: *Depois da utopia: a história oral em seu tempo*; *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste e visões sobre a história oral*; *Narrativas e experiências: histórias orais de mulheres brasileiras* e *Reflexões sobre a tolerância: direitos dos animais*. Os autores ministraram diversos cursos sobre história oral direcionados aos profissionais da educação. Desse trabalho, surgiu a percepção de que existe um potencial pedagógico, mas que a metodologia da história oral é pouco empregada na sala de aula e raramente explorada em publicações brasileiras das áreas de pedagogia e história oral. Considerado um guia prático orientado por teorias e conceitos essenciais ao uso da história oral na sala de aula, com base numa perspectiva interdisciplinar, destina-se aos profissionais da educação básica, professores (ensino fundamental e médio), coordenadores e diretores de escolas, visando suprir a ausência de publicações que orientem o uso pedagógico de memórias narradas. O objetivo principal de Santhiago e Magalhães é aproximar-se do professor do ensino médio, uma vez que as atividades apresentadas costumam ser mais coerentes com os estudantes desse nível, que geralmente dispõem de tempo e envolvimento mais efetivos com sua comunidade escolar. No decorrer do livro são apresentadas sugestões de exercícios, sequências didáticas e modelos de projetos, incluindo a coleta de entrevistas de história oral, bem como análise e reflexão acerca dos temas retratados. O livro é dividido em três partes. A primeira, "História oral e memória", é direcionada substancialmente aos educadores. Apresenta uma síntese dos principais conceitos basilares à prática da história oral: seus pilares e seu campo de interação (memória, identidade, linguagem, diálogo e subjetividade); suas modalidades (história de vida e história

temática); sua conexão com a tecnologia; a abordagem sobre a ética e a correlação da oralidade e da escrita. Os autores recomendam aos professores um esforço para compreender tais dimensões antes de iniciar a prática, a fim de que o projeto a ser desenvolvido apresente as bases que proporcionam a sustentação do uso efetivo da metodologia. A segunda parte, “Ouvidos atentos: a entrevista como prática pedagógica,” concentra-se nas etapas pelas quais o educador e seus alunos passarão ao instituir um projeto de história oral na sala de aula, como: as modalidades de projetos; a preparação dos alunos (espécie de treinamento para trabalhar com a história oral); atividades de campo com os alunos (o trabalho de gravação); as fases subsequentes do trabalho pós-campo (transcrição, edição, discussões das impressões sobre as entrevistas, a análise, o uso dos relatos nas disciplinas, a avaliação da experiência e a divulgação dos resultados), demonstrando que essas etapas devem ser planejadas com antecedência, incluindo tanto alunos quanto professores, modelo pedagógico denominado, de acordo com os autores, história oral ativa, pela qual o próprio aluno irá construir e interpretar uma história oral ao estudar um assunto, participar ativamente na realização das entrevistas, analisar o material resultante, descobrir formas de apresentação pública e mensurar sua experiência. Santhiago e Magalhães na terceira e última parte do livro, “O que só as histórias contam: fontes orais na sala de aula”, dedicam-se à investigação do modelo pedagógico de uma história oral passiva, na qual o professor apresenta para os alunos materiais preparados previamente (fontes orais consolidadas por outros pesquisadores) e as incorpora em suas sequências didáticas. O ponto alto da terceira parte é proporcionar aos alunos a compreensão de que o conhecimento histórico não consiste em uma reconstituição exata, verídica e incontestável do passado. Ao contrário, pretende-se mostrar a existência de um passado plural que deve ser pensado em um conhecimento também plural. Assim, o trabalho com as sequências

didáticas indica a necessidade de reunir diferentes fontes a outros conjuntos de informação, chamando a atenção para a compreensão de que uma única entrevista não é capaz de contar uma história integralmente, aliás, que nenhuma fonte a faz, na realidade. Para evidenciar tal prática, os autores relatam a experiência dos pesquisadores Verena Alberti e Amílcar Araújo Pereira na realização de um projeto de pesquisa com militantes do movimento negro brasileiro, resultando no livro *Histórias do movimento negro no Brasil* (2007). O referido material contribuiu para a ampliação do conhecimento dos próprios pesquisadores e de seus leitores sobre a história desses movimentos. Além disso, foi produzido material didático fundamentado nas entrevistas, ofertando aos professores um instrumento que aproxime os alunos das histórias mais concretas, em outras palavras, mostrando a eles aquilo que a pesquisadora Verena Alberti chama de “histórias dentro da história”. Vale ressaltar que o trabalho contribuiu para diminuir a carência de materiais institucionais acerca das relações raciais no Brasil. Ao longo do livro são sugeridos diversos materiais, (publicações, vídeos e páginas de internet) a fim de servir como referências complementares aos professores em suas atividades pedagógicas. Tais materiais podem contribuir na execução eficaz da metodologia da história oral na sala de aula em suas diferentes etapas. Segundo os autores, não há pretensão de oferecer receitas que ensinem como trabalhar a metodologia da história oral na sala de aula, ao contrário, procuram fornecer orientações práticas a fim de que os professores possam iniciar projetos com entrevistas que contem histórias narradas junto aos estudantes, ou ainda, que complementem suas sequências didáticas e enriqueçam o processo de ensino e de aprendizagem, adaptando-as quando necessário ao contexto de seus alunos e de sua unidade escolar. A tese apresentada é de que a história oral proporciona um tipo de aprendizagem participativa e cidadã, contribuindo para a valorização da memória da escola, da comunidade

e da sociedade, especialmente por desenvolver a habilidade da escuta, estimulando o aluno a compartilhar, a aprender a partir das experiências vividas e narradas por outras pessoas. Ressalta-se a defesa dos autores compartilhada com Verena Alberti, em seu livro *Ouvir Contar: textos em história oral*, publicado em 2004, pela editora FGV, ao apontar as potencialidades da história oral como meio de acesso a uma pluralidade de memórias e perspectivas do passado, bem como um campo propício para o estudo da subjetividade e das representações, vistas como capazes de agir sobre a realidade e sobre o entendimento do passado. História oral na sala de aula objetiva contribuir junto ao trabalho do professor do ensino fundamental e médio na educação básica, ao oportunizar, segundo Santhiago e Magalhães, aprendizagens significativas aos alunos produtores de conhecimento – conhecimento que, vale a pena reiterar, está ao alcance dos ouvidos.

Referências

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araújo (Org.). **Histórias do movimento negro no brasil**: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas, CPDOC-FGV, 2007.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. **História Oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 206 p.